

Impresso  
na  
Câmara Legislativa  
do Distrito Federal

**DF**  
**LETRAS**

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO VIII

Nº 97/102

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL



A obra inesquecível de

**Raquel**  
de Queiroz

Entrevista concedida  
ao escritor Newton Rossi.

# 7 Indagações

ao Secretário de Cultura do Distrito Federal

Embaixador Pedro Henrique Bório

1ª

**Como diplomata, o senhor, certamente, conheceu diversas culturas em todo o mundo. De que maneira essa experiência pode ser aplicada em Brasília, uma vez que aqui, na Capital Federal, convivem várias representações diplomáticas, que podem dar valiosa colaboração à cultura local?**

Das experiências internacionais, acredito que as mais interessantes sejam as relativas a ter podido observar como outra capital planejada, que é Washington, se comporta em relação à sua vasta gama de atividades culturais e à combinação cultura e turismo, da maior importância também por sua relevância econômica para aquela cidade. Nesse sentido, a construção do Complexo Cultural que o governador Joaquim Roriz já iniciou, resgatando uma "dívida" de mais de 40 anos, tem um evidente paralelo com a implantação em Washington do Kennedy Center e de muitos dos museus daquela capital, como de certo modo também com o caso do Lincoln Center



de Nova York. Trata-se de obra de importância central, e ainda não de todo compreendida, não só para o DF, como para Brasília, e para todo o país.

Já o aumento da presença inter-

nacional em Brasília com certeza contribuirá cada vez mais para que a cidade pertença a um circuito de artes mais arejado e de melhor nível. Isso já vem ocorrendo, por exemplo, nas parcerias

com certas Embaixadas, e mesmo com países em grupo, para semanas de cinema, exposições, concertos e outras.

## 2ª

**As atividades culturais em Brasília são muito intensas e os ativistas que as realizam nem sempre têm o apoio que merecem ou de que necessitam. Quais as linhas de ação prioritárias de sua atuação à frente da Secretaria?**

Acredito que a relação da Secretaria, do Governo, com quem de fato faz a cultura precisa ser cada vez mais fluida, aberta. Para isso, tenho procurado ouvir ao máximo, participar e repetir que tanto as sugestões quanto as críticas são e sempre serão bem-vindas. No caso das críticas, especialmente as que também tragam sugestões. Nessa mesma linha, creio que o papel de interlocução do Conselho de Cultura, do Conselho de Cinema e Vídeo, das entidades que congregam os artistas e outros tem crescido, e é bom que assim seja. Ademais, temos procurado reforçar as ligações com as administrações regionais, e com quem nelas se ocupa da cultura, já que atuam muito próximos de suas comunidades e têm capacidade que pode ser mais explorada de colaboração na definição de atividades e de como gastar de modo cada vez mais criterioso e com melhor foco os recursos públicos, que no campo da cultura são por definição quase sempre escassos.



## 3ª

**Os artistas, daqui e de fora, reclamam da falta de espaços para apresentarem-se e do preço elevado do aluguel das salas de espetáculos existentes em Brasília. A Secretaria tem algum plano para fomentar a criação de novas salas e, ainda, estímulos para torná-las atrativas às companhias e ao público?**

A meu ver, a questão dos preços das salas é em boa medida um

**“ O aumento da presença internacional em Brasília com certeza contribuirá cada vez mais para que a cidade pertença a um circuito de artes mais arejado. ”**

mito. Primeiro, porque é preciso lembrar que esse tipo de "reclamação" normalmente se refere à Sala Villa Lobos, a mais importante daquele que afinal é – como o nome o diz – o Teatro Nacional da Capital do País, ou seja, que deve ter como alvo ser o mais nobre dos espaços cênicos do Brasil. Além disso, a maioria desconhece que os custos de manutenção do Teatro Nacional são altos, ou que teatros similares pelo país afora cobram taxas muitas, e até muitíssimas vezes, superiores às daqui. Por fim, é preciso assinalar que as taxas arrecadadas vão precisamente para o Fundo da Arte e da Cultura, ou seja, para o fomento da própria produção artística do DF. De todo modo, estamos estudando fórmulas tais como a maior segmentação de preços de ingressos, para tornar os espetáculos mais acessíveis.

O Governo do DF, tem sim, planos para aumentar os espaços; por exemplo, o projeto também já anunciado pelo governador Roriz

de construir seis centros culturais em cidades-satélites. Além disso, temos procurado revitalizar os próprios espaços existentes, como é o caso da Concha Acústica, hoje em fase final de recuperação e que certamente muito em breve voltará a brilhar. Acompanhamos com todo interesse, ainda, a reabertura dos espaços que são do DF mas estão cedidos à Funarte, em convênio, e que, confiamos, logo voltarão a ser opção importante. Por outro lado, o próprio Complexo Cultural da Esplanada ainda prevê, além da Biblioteca iniciada e do Museu já em licitação, um grande conjunto de salas multimídia, de lojas, cafés e outros, bem como um grande centro musical e um cinema de 180 graus, cuja construção confiamos em breve poder iniciar em parceria com a iniciativa privada. Ressalto que esses espaços não têm qualquer similar em grandeza em todo o Brasil, e, quem sabe, mesmo na América do Sul. O impacto de sua construção para Brasília e sua cultura, e até para o país, será de excepcional importância.

**4ª**

**Quais são as propostas de atuação da Secretaria para as Regiões Administrativas do Distrito Federal?**

A Secretaria está dando especial ênfase à descentralização e à inclusão, à atuação cada vez mais intensa nas satélites e com as satélites, já que nelas se constata produção cultural muito vigorosa, identidades e vocações bastante afirmativas. Por exemplo, e para citar apenas a música, há forte presença de ascendência nordestina no Núcleo Bandeirante, *reggae*

em Ceilândia, *hip hop* em Sobradinho, e muito mais. Há, ainda, evidente apreciação do que é bom, o que temos sentido notadamente ao levarmos a Orquestra Sinfônica para número cada vez maior de concertos nas satélites, com excelentes resultados. O Cinema Voador também cresceu muito, com quase 300 sessões programadas no ano passado, o projeto Arte por Toda Parte que poderá chegar a quase 600 espetáculos, e assim por diante. Há também possibilidades, que estamos explorando, de muito melhor articulação para uso de espaços já existentes, como os teatros da Praça de Taguatinga, o de Sobradinho, o Cine Itapoã do Gama, a Casa do Cantador da Ceilândia, e de cada vez maiores parcerias com entidades como as próprias Administrações Regionais, o SESI e a PUC de Taguatinga, ou mesmo o Centro Cultural do Banco do Brasil, com o qual estamos em conversação sobre ações conjuntas em áreas do DF onde eles ainda não atuam.

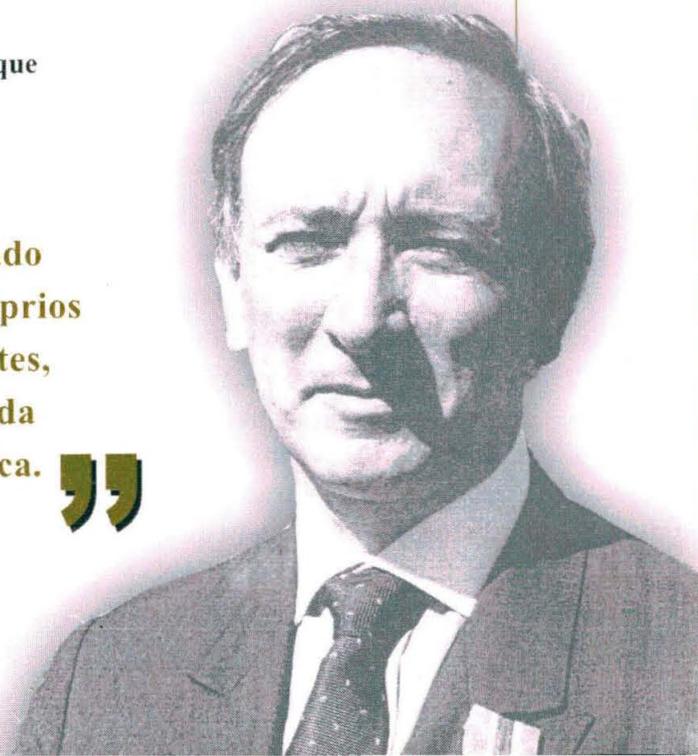
**5ª**

**Existem projetos de amparo e formação das vocações artísticas de nossa cidade que já deram ao Brasil valores**

**“ Temos procurado revitalizar os próprios espaços existentes, como é o caso da Concha Acústica. ”**

**extraordinários, conquistando, para nosso orgulho, os mais calorosos aplausos?**

Seguramente, o melhor projeto de amparo às vocações artísticas do DF hoje é o Fundo da Arte e da Cultura, que dobrou em recursos em relação a 2002, ultrapassando 4 milhões de reais; em 2003 apoiou cerca de 280 projetos dos 478 que examinou, em contraste com cerca de 120 em 2002, de 228 recebidos. O Fundo consolidou credibilidade, tem baixíssimo índice de inadimplência, é muito democrático e também está ganhando qualidade. Em relação não apenas ao fomento financeiro em si, eu diria que há muito o que fazer – e esperamos conseguir –, com o aumento de oficinas de formação especialmente na periferia, na cooperação com a Escola de Música, nas parcerias com as universidades, na revitalização do Pólo de Cinema e em tantas outras vertentes. Isso, porém, só alcançará seu máximo potencial se contarmos com maior parceria com os próprios artistas, talentos, jovens – e por que não falar? – com os próprios empresários locais.





## 6ª

**À semelhança do que ocorre com o cinema, havia em Brasília o Encontro Nacional de Escritores, promovido pela extinta Fundação Cultural do DF. Há possibilidades de revivê-lo, tendo em vista o seu potencial gerador de novos valores da intelectualidade?**

Há, sim, espaço, seja para possível retomada do Encontro, seja para maior atenção aos escritores. Acredito que já na Feira do Livro de 2003, avançamos um pouco nessa direção. Na mesma linha, o FAC aprovou número recorde de projetos de escritores locais no ano passado.

## 7ª

**Senhor Secretário, as manifestações artísticas do Distrito Federal – as artes plásticas, o teatro, o cinema, a música, a literatura, entre outras – clamam por mais justas oportunidades para realizarem-se e transformar Brasília na Capital Brasileira da Cultura. Com sua visão**

## “

**O melhor projeto de amparo às vocações artísticas do DF hoje é o Fundo da Arte e da Cultura.**

## ”

**universalista, como o senhor vê a possibilidade de se estabelecerem parcerias com outros estados e com outros países, visando atrair recursos que atendam às demandas artísticas e culturais da capital brasileira, de modo a elevá-la à capital cultural de nosso país?**

Tenho procurado em muitos contatos com os estados, especialmente com os colegas secretários de Cultura ou presidentes das Fundações Culturais, e ainda com artistas, produtores e outros, enfatizar que Brasília também quer cada vez mais ser a vitrine do que há de melhor do Brasil, ou seja, quer aliar sua vigorosa produção local à vinda crescente para cá do que de melhor se produz nas artes em todo o país. Esses contatos já avançaram um pouco mais nitidamente com o Centro-Oeste, e caminhamos para a implantação de um circuito regional, com maior intercâmbio.

Já sobre a inserção internacional, tenho repetido que Brasília

pode e precisa se integrar ao que poderíamos chamar de circuito internacional de primeira classe, do qual faz parte apenas marginalmente, até porque, por exemplo, ainda não conta exatamente com algo como o Complexo Cultural. Ou seja, Brasília ainda não pode sequer receber exposições internacionais de maior porte. Essa é uma imensa tarefa, que demandará de todos os segmentos culturais do DF muito profissionalismo, conhecimento profundo dos padrões internacionais, planejamento de cada vez mais longo

prazo e recursos importantes.

Sobre esses recursos, é preciso lembrar que, até o momento, o governador Roriz não pôde contar com qualquer aporte federal para essas obras, apesar de emenda ao orçamento da União destinar 31 milhões de reais para o Complexo Cultural, bem como 25 milhões para a reforma do Centro de Convenções – outro projeto da maior magnitude e que também tem íntima relação com a dinamização da cidade. Portanto, a meu ver é preciso mobilização cada vez maior, e de todos, já que os investimentos em cultura, assim como igualmente ocorre com o turismo – e especialmente quando ambos estão combinados como hoje no DF –, comprovadamente dão resposta rápida e muito intensa. Assim, Brasília tem muito a ganhar ao enfrentar esse desafio com toda a sua típica capacidade de fazer muito rápido e bem, aliás inspirada no seu próprio melhor exemplo, o do presidente Kubitschek, que sempre nos serve de inspiração e de alento.